

# BOLETIM DE INVESTIMENTOS

## ECONOMIA EM FEVEREIRO DE 2024

EUFORIA COM EMPRESAS DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E CRIPTOMOEDAS LEVA MERCADOS ÀS MÁXIMAS. NO BRASIL, MUDANÇAS REGULATÓRIAS GERAM CORRIDA POR ATIVOS DE CRÉDITO PRIVADO E PRÊMIOS DESABAM

Nos EUA, o processo de desaceleração da inflação continua, com o núcleo do PCE (Índice de Preços para Gastos Pessoais) caindo de 2,9% para 2,8%, enquanto o PCE total recuou de 2,6% para 2,4%. Apesar desta tendência de queda, membros do Federal Reserve (FED) enfatizam a necessidade de observar mais evidências de que a pressão inflacionária está efetivamente diminuindo antes de considerarem cortes nas taxas de juros.

O mercado de ações nos EUA vem batendo recordes, com o S&P 500 e o Nasdaq alcançando seus picos históricos em fevereiro. Essa onda de otimismo é impulsionada por sólidos resultados corporativos, especialmente de empresas que se beneficiam das tecnologias de inteligência artificial. Um exemplo é a Nvidia, líder mundial em produção de GPUs (unidades de processamento gráfico), cujas ações dispararam após anunciar resultados muito acima do esperado em fevereiro. A euforia do mercado também se reflete no mercado de criptomoedas, com o Bitcoin aproximando-se de sua máxima histórica após valorizar mais de 40% no ano até o final de fevereiro.

No Brasil, essa euforia nos mercados ainda não é amplamente percebida, com exceção do mercado de crédito privado, que apresentou bons resultados neste ano. O IDA-DI (Índice de Debêntures da Anbima remuneradas pela taxa DI) teve rentabilidade de 2,56% no ano, superando o CDI de 1,78%. Isso é atribuído à alta demanda por esses ativos, com fundos de renda fixa e crédito privado recebendo fortes fluxos de investimentos, levando os gestores a adquirirem crédito privado a taxas progressivamente menores. Adicionalmente, alterações recentes na legislação sobre ativos isentos de imposto de renda para pessoas físicas (LCI, LCA, LIG, CRI, CRA) impactaram o mercado de crédito privado ao reduzir a capacidade dos emissores de utilizarem esses instrumentos, diminuindo a oferta desses ativos, e forçando investidores a buscar o crédito mais tradicional, pressionando prêmios para baixo.

ÍNDICES	MÊS	ANO
CDI (ATIVO LIVRE DE RISCO)	0,80%	1,78%
TÍTULOS PÚBLICOS PÓS-FIXADOS (TESOURO SELIC OU LFT)	0,82%	1,81%
IDA-DI (CRÉDITO PRIVADO)	1,16%	2,56%
TÍTULOS PÚBLICOS INDEXADOS À INFLAÇÃO (TESOURO IPCA OU NTN-B)	0,55%	0,10%
TÍTULOS PÚBLICOS PREFIXADOS (TESOURO PREFIXADO NTN-F E LTN)	0,46%	1,13%
IBOVESPA (AÇÕES BRASIL)	0,99%	-3,85%
MSCI WORLD (AÇÕES GLOBAIS)	4,11%	5,30%
NASDAQ (AÇÕES EUA COM FOCO EM TECNOLOGIA)	6,12%	7,20%
S&P 500 (AÇÕES EUA)	5,17%	6,84%
DÓLAR	0,60%	2,93%